

Este se fez no Concelho de
Couto do Couto de Canterlaes
a 5 de Setembro de 1434

Carta pública feita
com o Sr. D. Gonçalo Pires
Coelho

Doação

1434

Com Duarte, pela Graça de Deus
Rey de Portugal, e de Aragão, senhor
de Castella. Quanto esta carta virem
deu nos livros que Gonçalo Pires Vasco
Cavalleiro, filho de elle, tinha hum conto
que chamão Cantarilhas com seu Rio, e com
seus montados, e qual d'el Rey de Aragão
deu aos Srs. que for sempre contado
por Cartas de Reis, que ante N. Sr. foy
que elle não ultravasse em elle a pagar,
nem tomar, e aca não raba com a nenhuma
contos sua vidade. E dando nos por
nossa, que elle dessemos Nossa Carta
para que d'el Rey com seu Rio, e com
todos seus montados fosse contado por
aquella, que oira de outros Reis, que
ante N. Sr. foy intempo que chava de
Pádre, e dos Srs. e aquelles de que se
elle subido. E não vinda que nos
pedia e querendo elle fazer graça a
seus filhos, por bem, e a vidade, que
d'el Rey com seu Rio, e com todos seus
montados, seja contado daqui indaante
delegada de N. Sr. as Cartas por aqui
na que sempre for intempo de N. Sr.

1815, Setembro, 5, Porto - Doação régia de privilegios ao sr. Gonçalo Pires Coelho do Couto de Canterlaes em 1434. Pública forma. (AMFLG, Casa de Sergude, Env. 2028)

Documento do Mês

SETEMBRO



Doação Regia de privilegios ao sr. Gonçalo Pires Coelho do Couto de Canterlaes em 1434.
Certidão em publica forma com o teor da Doação Régia seguinte.

Doação

Dom Duarte pela Graça de Deos Rey de Portugal, e do Algarve, e Senhor de Coipta: A quantos esta carta virem Fazemos saber que Gonçalo Pires Nosso vassalo Nos diçe que elle tinha hum couto que chamão Canterllaas com seu rio e com seus montados o qual diz foi de seu Padre e de seus Avós, e que foi sempre coutado por cartas dos reys que ante Nós forão que lhe não entravão em elle a pescar nem tomar caça nem outra couza nenhua contra sua vontade. E pedindo-nos por merce que lhe dessemos Nossa carta para que o dito couto com seu rio e com todos seus montados fosse coutado por a guiza que o era dos outros Reys que ante Nós forão em tempo que o havia seu Padre e seus Avós e aquelles de que os elle subcedeo. E Nós vendo o que nos pedia e querendo-lhe fazer Graça e merçe. Temos por bem e Mandamos que o dito couto com seu rio e com todos seus montados seja coutado daqui em diante sob pena dos Nossos encoutos por a guiza que sempre foi em tempo de Nosso Padre cuja alma Deos haja e de Nosso Avó e dos outros Reys que ante Nós forão e qualquer que lhe o dito encouto britar contra sua vontade. Mandamos que pague a Nós os nossos encoutos de seis mil soldos e a Nossa merçe he athe esta carta ser guardada como dito hé: A qual merce lhe Nós fazemos por quanto Nos mostrou outra tal carta como esta que foi dada por o Mui vitoriozo e de grande virtude El Rey Meu Senhor e Meu Padre que Deos haja em sua Gloria e em testemunho desto lhe Mandamos dar esta Nossa carta. Dada em Santarem dous dias do mez de Junho. El Rey o mandou por Affonço Giraldes e Luiz Martinz seus vassalos e do seu Dezembargo Joane Esteves a fez era do nascimento de Nosso Senhor Jezus Christo de mil e quatrocentos trinta e quatro anos = Pagou quinze reis = Loduvicuz Martinz = Alfonsis Giraldes =

Trasladada assim a dita régia provisão eu tabelião abaixo nesta nomeado e assignado aqui fiz passar a prezente certidão por Francisco Martinz da Silva Junior interprete de letras antigas e de minha confidencia que bem e na verdade a passou a qual em todo e por todo nos reportamos que esta com ella conferimos e consertamos cuja tornou a receber o seu apresentante que de como a recebeo aqui assignou do que dou fé. Porto sinco de Setembro de mil oitocentos e quinze anos. E eu Jozé Joaquim d'Araújo e Souza tabeliam que a subscrevi e assinei em [...]

Em (testemunho)? de verdade

(Assinado:) Jozé Joaquim d'Araújo e Souza
Francisco Martinz da Silva Junior

¹Deve ler-se Cepta, isto é, Ceuta.

